

# **FASUL EDUCACIONAL**

## **(Fasul Educacional EaD)**

---

### **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

---

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

<p><b>DISCIPLINA:</b> <b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b></p>
<p><b>RESUMO</b></p>
<p>Este material permeia as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearam conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p>
<p><b>AULA 1</b></p> <p>CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENDIDA REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?</p>
<p><b>AULA 2</b></p> <p>PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC</p>
<p><b>AULA 3</b></p> <p>BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC? PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL</p>
<p><b>AULA 4</b></p> <p>SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA ANÁLISE LINGÜÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS</p>
<p><b>AULA 5</b></p> <p>JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</p>

REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA

**AULA 6**

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ANALFABETISMO

O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A TEORIA EM AÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BROTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2008.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores no município de Porecatu – Paraná. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

**DISCIPLINA:**

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

**RESUMO**

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA  
PORTUGUESA

**AULA 2**

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA  
PORTUGUESA

**AULA 3**

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA

COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

#### **AULA 4**

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA

LEITURA E COMPREENSÃO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

#### **AULA 5**

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA

FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA

LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL

REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

#### **AULA 6**

CONSCIÊNCIA FONÊMICA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/> 40352?mode=full. Acesso em: 2 jun. 2018.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: [http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto\\_Fonetica\\_Fonologia\\_PB\\_UFSC.pdf](http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf). Acesso em: 2 jul. 2018.

#### **DISCIPLINA:**

DIDÁTICA DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA  
PORTUGUESA

#### **RESUMO**

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<b>AULA 1</b>	UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930 UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
<b>AULA 2</b>	A DIMENSÃO PESSOAL A DIMENSÃO COGNITIVA CURRÍCULO E A DIDÁTICA A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC
<b>AULA 3</b>	O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO? OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA
<b>AULA 4</b>	EIXO DA LEITURA EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS EIXO DA ORALIDADE EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA
<b>AULA 5</b>	O QUE AVALIAR: ESCRITA O QUE AVALIAR: ORALIDADE TIPOS DE AVALIAÇÃO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)
<b>AULA 6</b>	APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO MÓDULOS DE ATIVIDADES PRODUÇÃO FINAL
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>● COUTINHO, C. O ensino da língua portuguesa no Império e na Primeira República. DISCURSIVIDADES, [S. I.], v. 12, n. 1, p. e1212303, 2023. Disponível em: <a href="https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1414">https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1414</a>.</li><li>● FÁVERO, L. História da disciplina Português na escola brasileira. Revista Diadorim. v. 6. 2009. Disponível em: <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3886/15776">https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3886/15776</a>.</li><li>● SAVIANI, D. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.</li></ul>	

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIAS DA APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b>
A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise

da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### AULA 1

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA  
CONCEITO DE APRENDIZAGEM  
ETAPAS DA APRENDIZAGEM  
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

### AULA 2

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO  
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO  
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

### AULA 3

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO  
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET  
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA  
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA  
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

### AULA 4

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL  
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL  
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL  
A APRENDIZAGEM MEDIADA  
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

### AULA 5

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY  
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY  
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE  
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO  
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

### AULA 6

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR  
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA  
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLES  
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

## BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.

<b>DISCIPLINA:</b> <b>TEORIAS DO LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA</b>
<b>RESUMO</b>
O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para as inúmeras problemáticas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> CONCEPÇÕES HISTÓRICAS CULTURA EDUCAÇÃO ESCOLA APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS
<b>AULA 2</b> LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO
<b>AULA 3</b> ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL LETRAMENTO E ORALIDADE LETRAMENTO E ESCRITA LETRAMENTO E LEITURA LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO
<b>AULA 4</b> LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS INTERRELACIONES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS
<b>AULA 5</b> LETRAMENTO E TECNOLOGIA LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS LETRAMENTO E HIPERTEXTO LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS
<b>AULA 6</b> LETRAMENTO MATEMÁTICO

**LETRAMENTO E LUDICIDADE**

**LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR**

**LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

**LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS**

**BIBLIOGRAFIAS**

- FRIGOTTO, G. Escola “Sem Partido”: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.
- PARO, V. H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, jul./dez. 2002.
- \_\_\_\_\_. Formação de gestores escolares: a atualidade de José Querino Ribeiro. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 107, maio/ago. 2009.

**DISCIPLINA:**

**ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS**

**RESUMO**

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

**LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**

**PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO**

**REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS**

**AULA 2**

**A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICOS E MOBILIZADORA**

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE**

**EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA**

**PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS**

**AULA 3**

**O MÉTODO SINTÉTICO**

**O MÉTODO ANALÍTICO**

**PARA ALÉM DOS MÉTODOS**

**ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO**

**AULA 4**

**NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY**

**NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO**

**ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**AULA 5**

**A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE**

O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA  
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO  
EM PAULO FREIRE  
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

**AULA 6**

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA  
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA  
A AVALIAÇÃO NA EJA

**BIBLIOGRAFIAS**

- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.
- PAIVA, J. M. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SAVIANI, D. et. al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2006.

**DISCIPLINA:**

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL

**RESUMO**

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizamos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre enfocado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
MULTILETRAMENTOS  
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO  
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

**AULA 2**

TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO  
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA  
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA  
TENDÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

**AULA 3**

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR

O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS

GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

**AULA 4**

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL

NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS

LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO

O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

**AULA 5**

A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO

O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO

SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

**AULA 6**

JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO

PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO

O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES

CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

**BIBLIOGRAFIA**

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.
- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

**DISCIPLINA:**

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**RESUMO**

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS E DIFÍCULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS

DIFÍCULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

**AULA 2**

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA  
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA  
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA  
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

**AULA 3**

SOBRE A DISORTOGRAFIA  
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?  
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA  
SOBRE A DISGRAFIA  
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

**AULA 4**

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH  
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA  
IDENTIFICANDO O TODA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA  
AS POLÊMICAS DO TDAH  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

**AULA 5**

DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA  
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA  
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)  
APRENDIZAGEM E AUTISMO  
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

**AULA 6**

Memória e aprendizagem  
Transtornos da memória  
Problemas emocionais e aprendizagem  
Elucidações sobre o Distúrbio do Processamento Auditivo Central  
Perspectivas educacionais na Síndrome de Down

**BIBLIOGRAFIA**

- RIESGO, R. S. (Org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SOUZA, P. C. Fazendo arte no hospital: um olhar a partir do sistema teórico da afetividade ampliada para crianças em situação de vulnerabilidade física e psicológica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

**RESUMO**

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras

possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### AULA 1

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER

NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA

SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS

SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS

BASES DA NEUROPLASTICIDADE

### AULA 2

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES

BASES NEURAIS DA ATENÇÃO

MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM

ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA

FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

### AULA 3

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA

IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

### AULA 4

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

PARALISIA CEREBRAL

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

### AULA 5

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

AValiação neuropsicopedagógica das habilidades motora, sensitiva e visual

AValiação neuropsicopedagógica das falas receptiva e expressiva

AValiação neuropsicopedagógica das praxias oral, ideatória e construtiva

AValiação neuropsicopedagógica das habilidades acústico-motora, dominância lateral, equilíbrio e memórias

### AULA 6

Ações para o desenvolvimento da lateralidade e da orientação espacial

Ações para o desenvolvimento da percepção e da memória visual

Ações para o desenvolvimento de percepção e da memória auditiva

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA  
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- CAGLIUMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anatomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.
- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceito fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

**RESUMO**

Você já se perguntou como nós aprendemos a nos comunicar? Será que existe um padrão aplicável a todas as crianças? E historicamente? Como isso se deu? Como era essa comunicação na idade das cavernas? Por que nós todos não falamos o mesmo idioma? A fala é a única forma de expressar nossos pensamentos? Esta disciplina convida você a entrar no mundo da língua e a desvendar um pouco sobre esse universo mágico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

POR QUE FALAMOS? POR QUE NOS COMUNICAMOS?

CONCEITO DE LINGUAGEM, LÍNGUA E FALA

CONCEITO DE PSICOLINGÜÍSTICA

PERÍODO PRÉ-LINGÜÍSTICO

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA FONOLÓGICO NA CRIANÇA – ETAPA LINGÜÍSTICA

**AULA 2**

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS TEORIAS DE AQUISIÇÃO – UMA INTRODUÇÃO

PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL OU BEHAVIORISMO

SKINNER E SEUS EXPERIMENTOS

PERSPECTIVA INATISTA OU GERATIVISTA

ESTÁGIOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA TEORIA INATISTA

**AULA 3**

PIAGET E SEUS PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS

ESTÁGIOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM – PIAGET

WALLON

VYGOTSKY

VYGOTSKY – PRINCIPAIS CONCEITOS

**AULA 4**

DIFERENÇAS ENTRE A LÍNGUA ORAL E A LÍNGUA ESCRITA – 2 MODALIDADES DE UMA MESMA LÍNGUA

AS VARIANTES LINGÜÍSTICAS E O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

A CRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA – SISTEMA ALFABÉTICO, ORTOGRÁFICO

FUNÇÕES DA ESCRITA

EMILIA FERREIRO E A LÍNGUA ESCRITA

**AULA 5**

FERREIRO – HIPÓTESES DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

VYGOTSKY, LURIA E A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA  
LETRAMENTO  
ORALIDADE E ESCRITA NA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO  
GÊNEROS TEXTUAIS

**AULA 6**

O CÉREBRO E A LINGUAGEM  
BILINGUISMO  
AFASIA  
DISLEXIAS  
DESVIOS DA LINGUAGEM

**BIBLIOGRAFIA**

- ANTÃO, R. A importância do período pré-lingüístico (2013). Disponível em: <http://terapeutadafala-porto.blogspot.com.br/2013/02/a-importancia-do-periodo-pre-linguistico.html>.
- ENGELBERT, A. P. P.F. Fonética e fonologia da língua portuguesa. Curitiba, Ibpex, 2011.
- UFRJ. A aquisição da linguagem (2002). Disponível em: [http://www.nce.ufri.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t\\_2002/t\\_2002\\_renato\\_aposo\\_e\\_francine\\_vaz/aquisicao.htm](http://www.nce.ufri.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2002/t_2002_renato_aposo_e_francine_vaz/aquisicao.htm).

**DISCIPLINA:**

LUDICIDADE

**RESUMO**

Para iniciarmos esta disciplina, convidamos você a pensar em duas questões: O que é lúdico? O que é ludicidade? Arriscamos afirmar que não seria muito complicado propor algumas ideias gerais e respostas para essas questões. Isso acontece porque, de certa forma, o uso dos termos lúdico e ludicidade se popularizou e vários sentidos são compartilhados por sujeitos e instituições, seja para referir-se ao comportamento de um indivíduo, usar como estratégia de marketing para vender produtos ou serviços ou referir-se a objetos ou jogos. O uso dos termos lúdico e ludicidade também é comum entre os educadores. Influenciado por seu contexto e referencial teórico, cada autor atribui um determinado sentido a esses termos. Ora lúdico é o jogo, o material, ora a pessoa ou a aula, por exemplo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À LUDICIDADE  
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA LUDICIDADE  
CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET  
CONTRIBUIÇÕES DE JOHAN HUIZINGA  
CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CAILLOIS

**AULA 2**

JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA  
A BRINCADEIRA: O SIGNIFICADO DO FAZ DE CONTA NA VIDA DA CRIANÇA  
A TRANSDISCIPLINARIDADE DO BRINCAR  
DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM: MÚSICA, ARTE E MOVIMENTO  
O PRINCÍPIO DA INCLUSÃO NA BRINCADEIRA INFANTIL

**AULA 3**

ENTRE O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO PESSOAL SOBRE LUDICIDADE  
SABERES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR

CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER PRÁTICO E SABER TEÓRICO  
O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL  
O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**AULA 4**

AS FUNÇÕES DO JOGO NA EDUCAÇÃO: PRAZER E DESENVOLVIMENTO DE SABERES

O JOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES  
CLASSIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS (PIAGET)

JOGOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM  
ABORDAGEM LÚDICO-DIDÁTICA

**AULA 5**

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO LAZER

ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: BRINQUEDOTECA

RECREIO ESCOLAR

EDUCAR PARA O LAZER

MOVIMENTO, RITMO, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

**AULA 6**

BRINQUEDO: CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS

BRINQUEDO: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS

BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

BRINQUEDO ELETRÔNICO

**BIBLIOGRAFIA**

- GOMES, C. L. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 141-146.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MASSA, M. de S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S.I.], n. 15, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 14 out. 2019.

**DISCIPLINA:**

BILINGUISMO, AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

BILINGUISMO

REFLETINDO SOBRE O BILINGUISMO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

REGULAMENTAÇÃO

ESCOLAS BILÍNGUES X ESCOLAS INTERNACIONAIS

**AULA 2**

O CÉREBRO BILÍNGUE E SUAS TEORIAS

AQUISIÇÃO E APRENDIZADO LINGUÍSTICO

TEORIAS SOBRE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA

VIVENCIANDO A LINGUAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS

MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO

**AULA 3**

O SIGNIFICADO DE TRANSLINGUAGEM  
TRANSLINGUAGEM E CODE-SWITCHING  
EXEMPLOS DE TRANSLINGUAGEM  
TRANSLINGUAGEM E A SALA DE AULA  
OS BENEFÍCIOS DA TRANSLINGUAGEM

**AULA 4**

INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA  
WORLD ENGLISH  
CURRÍCULO  
CURRÍCULO BILÍNGUE  
CURRÍCULO BILÍNGUE E A BNCC

**AULA 5**

SALA DE AULA BILÍNGUE  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
ABORDAGENS E MÉTODOS  
APRENDENDO A LER E A ESCREVER EM UMA SEGUNDA LÍNGUA  
BILETRAMENTO EM SALA DE AULA

**AULA 6**

MATERIAIS DIDÁTICOS  
FORMAÇÃO DOS EDUCADORES BILÍNGUES  
CRIANDO UM AMBIENTE BILÍNGUE  
ESCOLA BILÍNGUE E ESCOLA INTERNACIONAL  
ATUALIZAÇÕES NO ENSINO BILÍNGUE